

FUNDAÇÃO ESCOLA BOSQUE PROFESSOR EIDORFE MOREIRA DE BELÉM-PA: A FIGURA DO PROFESSOR IDEALIZADO EM SUA PROPOSTA DE CRIAÇÃO

Danielle Cristina de Brito Mendes
Universidade Federal do Pará – UFPA
dany.britto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho analisa, na proposta de criação da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira (FUNBOSQUE), o ideal de professor pretendido para lecionar na instituição. A motivação para a realização da pesquisa veio da vivência como professora da Fundação e de nosso objeto de pesquisa no doutorado ser a carreira, remuneração e condições de trabalho dos professores da FUNBOSQUE, o que nos fez aprofundar conhecimentos acerca das características referentes a estes profissionais do ensino. A pesquisa tem como local a FUNBOSQUE, e se trata de uma análise documental baseada em metodologia de análise qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

A Funbosque foi inaugurada em 1995, na gestão do prefeito Hélio da Mota Gueiros (Partido da Frente Liberal – PFL) e foi concebida para ser referência, na América Latina, de instituição promotora de educação ambiental, capaz de mudar as concepções de meio ambiente e educação no município de Belém (BELÉM, 1995).

A origem histórica da Funbosque tem relação direta com os movimentos sociais da ilha de Caratateua, com os desejos de efetivação de uma proposta de escola que pudesse ajudar a população da ilha à nela permanecer, em condições dignas de existência (REIS, 2009).

Em sua proposta original, a Funbosque apresentou sua expectativa em relação à figura do professor, permeada de idealizações, ressaltando a

importância da seleção rigorosa destes docentes, com vistas a garantir aquilo que seria seu principal objetivo como Fundação: a aprendizagem dos alunos. Para isso, apresentou como proposta pedagógica a educação pela pesquisa, compreendida como “súmula aproximativa do desafio de conjugar bem educação e conhecimento, na devida hierarquia ética, com qualidade formal e política” (DEMO, 1996, p. 14).

Demo (1996) argumentava – em relação ao tipo de professor que a FUNBOSQUE almejava – que este profissional deveria ter seu fazer pedagógico centrado na relação reconstrutiva do conhecimento, considerando uma cidadania que nutre e se potencia na energia reconstrutiva do conhecimento, para possibilitar ao aluno a intervenção e mudança da realidade. Para atingir tal objetivo, seria necessário mais que apenas envolvimento político, mais que palavras e conhecimento repassado mimeticamente, não seria mais possível tornar-se professor apenas com domínio repassado de conteúdos, o professor da FUNBOSQUE deveria dominar a competência substancial de renovar os conteúdos, de teor mais propedêutico, saber pensar, para melhor intervir e inovar (DEMO, 1996).

Assim, foram estabelecidos alguns pré-requisitos necessários aos futuros docentes da Funbosque, instituídos como parâmetros da competência formal e política, em particular: domínio em pesquisa (capacidade de manejar conhecimento ativamente como sujeito, não o mero repasse de conteúdos; capacidade de estar dentro do contexto inovativo, acompanhando o ritmo da ciência; capacidade de conjugar conhecimento e educação em matriz única e global, sem separação entre teoria e prática ou cidadania e aprendizagem); elaboração própria (construir a condição necessária da mudança didática concreta com superação da aula meramente expositiva; elaborar projeto pedagógico próprio; elaborar material didático próprio; teorização das práticas; atualização permanente; manejo da instrumentação eletrônica; avaliação permanente da aprendizagem do aluno; cultivo da interdisciplinaridade) (DEMO, 1996).

Com vistas a alcançar estas competências, os professores que atuavam na Funbosque foram preparados antes da inauguração da Fundação, por mais de um ano, priorizando nesse processo, segundo Demo (1996):

[...] um ritmo produtivo pessoal, composto por projeto pedagógico próprio, texto científico da esfera profissional de cada um, bem como material didático próprio, e, de outro, um processo avaliativo externo do docente, e que passou a fazer parte integrante da proposta da Escola (p. 19).

Outras propostas em torno da figura docente, que envolviam aspectos como jornada de trabalho, formação continuada, carreira e remuneração, e tidas como inovações na proposta de criação da Funbosque, foram: o professor deveria ser exclusivo da escola durante o dia, para evitar o “docente biscateiro”, e acentuar a dedicação integral à tarefa de educar; ganharia sensivelmente mais que a média municipal, para que se pudesse atrair os melhores docentes, privilegiando o mérito acadêmico; a aula seria mais longa para possibilitar as inovações didáticas necessárias; a cada semestre o professor teria o direito de estudar em curso de pelo menos 80 horas para manter seu processo próprio de aprendizagem; deveria reelaborar seu projeto pedagógico de maneira permanente; seria avaliado considerando prioritariamente o mérito acadêmico (DEMO, 1996).

Em sua proposta de criação, os idealizadores da Funbosque reivindicavam que o reconhecimento da qualidade da escola dependia da qualidade dos docentes, o que justificaria o pagamento de uma remuneração diferenciada a estes profissionais, que deveriam ser poucos e bons, um corpo docente enxuto (DEMO, 1996, p. 28). A questão da remuneração diferenciada dos docentes justificava-se ainda, pelo compromisso da Funbosque no [...] cuidado zeloso em torno do professor, por ser ele a chave da qualidade da aprendizagem do aluno” (DEMO, 1996, p. 29), bem como para comprovar, que a remuneração condigna dos docentes se constituiria em fator crucial de bom desempenho, pois seria parte de sua cidadania.

No que se refere à carreira na proposta inicial da Funbosque, o critério central de avaliação docente deveria ser o mérito acadêmico, diferente do que ocorria no serviço público de modo geral, que priorizava outros elementos, tais como “[...] tempo de serviço e outras sinecuras clássicas, que têm colocado as escolas no rol de serviços mais precários” (DEMO, 1996, p. 30).

CONCLUSÕES

A justificativa basilar para a criação da Funbosque foi introduzir uma proposta inovadora de ensino para a comunidade da ilha de Caratateua,

priorizando a Educação Ambiental como eixo norteador de suas práticas pedagógicas de modo a intervir e transformar a realidade da ilha.

A análise da proposta pedagógica inicial da Funbosque nos permite afirmar que havia uma grande expectativa em torno da figura do professor, que deveria ser polivalente e centro do processo de aprendizagem do aluno, por meio do uso de práticas inovadoras, educação pela pesquisa e pedagogia de projetos, tendo como princípio e eixo norteador a Educação Ambiental. Deveria dar conta de sua função e também da de outros profissionais. Tudo isso justificaria o pagamento de uma remuneração superior àquela paga aos demais professores da rede municipal.

REFERÊNCIAS

BELÉM. Prefeitura Municipal. **Lei Delegada nº 3 de 28 de dezembro de 1995**. Introduz mudanças na Lei Delegada nº 2 de 10 de outubro de 1995 e dá outras providências.

DEMO, Pedro. **Educação e desenvolvimento sustentável**: sobre o enfoque integrado do desenvolvimento. Caminhos da Educação. (Série Planejamento, n. 4). Belém: PMB/SEMEC, 1996.

REIS, Maria Izabel Alves dos. **Gestão, trabalho e adoecimento docente**: caminhos e descaminhos na Fundação Escola Bosque. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009.